

2.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

14.ª Semana



Efeitos de sentido e Morfologia

DESCRITORES DO PAEBES	<p>D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.</p> <p>D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.</p> <p>D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.</p>
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p> <p>EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none">✓ Estilo, efeitos de sentido;✓ Léxico/morfologia;✓ Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática;✓ Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos.

LÍNGUA PORTUGUESA



DÊIXIS Elementos Dêiticos

Dêixis é uma palavra de origem grega (deiktikós) que significa “mostrar, demonstrar, apontar ou indicar”, a partir da qual deriva o adjetivo “dêitico”.

Em linguística, dêiticos são os elementos que contribuem com a coesão e articulação textuais, como os pronomes pessoais e demonstrativos, os tempos verbais, os advérbios de tempo e lugar e uma infinidade de outros recursos linguísticos.

Nos atos comunicativos, os elementos dêiticos localizam e identificam pessoas, objetos, eventos aos quais nos referimos no momento da enunciação. Estes elementos contribuem para a coesão textual estabelecendo uma relação de sentido entre suas partes. Nesse sentido, os elementos dêiticos também são definidos como os elementos linguísticos que indicam os participantes de uma situação enunciativa, o lugar ou o tempo em que determinado enunciado é produzido.

Além disso, os elementos dêiticos enriquecem o sentido do texto, pois evitam a repetição desnecessária de palavras e asseguram uma ligação entre os elementos que ocorrem na superfície textual, fazendo referência ao contexto da enunciação, constitutiva do sentido dos enunciados.

CONTEXTUALIZAÇÃO



Articulação Textual

Para que um texto tenha unidade de sentido, precisa contar com conexões gramaticais que articulem as ideias. Na breve mensagem de celular reproduzida ao lado, a conjunção porque, abreviada como pq, estabelece uma relação de explicação entre duas orações, e o pronome “ele” retoma o termo “frango”. Tais articulações são responsáveis pela coesão textual, isto é, pela “costura” das ideias, realizada por meio de mecanismos que permitem encadear componentes do texto.

Repare, agora, no significado da mensagem. Uma primeira leitura poderia sugerir um sentido absurdo: que relação lógica haveria entre a demora do pai e colocar o frango na geladeira? A inserção do texto em um contexto doméstico, porém, é suficiente para criar a coerência: o atraso do pai justifica que a refeição destinada a ele seja guardada na geladeira para que não estrague. A coerência textual, portanto, é a relação harmônica entre os sentidos de um texto, garantida pelos elementos textuais e extratextuais, que asseguram uma unidade de sentido inteligível aos interlocutores.

Existem dois processos de coesão:
Anáfora e Catáfora



Coesão Anfórica: Quando o elemento relembra ou retoma algo que já foi dito anteriormente.

Exemplo: Ana Júlia ganhou um diploma de honra ao mérito. **Essa** menina me enche de orgulho. Repare que o pronome demonstrativo retoma anaforicamente o sujeito, Ana Júlia, por isso deve ser grafado “essa” no lugar de “esta”.

Coesão Catafórica: Quando representa um elemento que não apareceu no discurso anteriormente.

Exemplo: **Esta** menina me enche de orgulho. Ana Júlia ganhou um diploma de honra ao mérito.

TIPOS DE ELEMENTOS DÊITICOS



Os elementos dêiticos podem ser: de pessoa, de tempo, de lugar, de discurso e social. Vejamos cada um deles a seguir:

1. Dêixis de pessoa

A Dêixis de Pessoa corresponde aos termos que remetem às pessoas do discurso, ou seja, aquelas que participam do ato comunicativo. Esses elementos referem-se ao próprio locutor e ao seu interlocutor, e podem ser representados pelos pronomes pessoais do caso reto de 1.^a e 2.^a pessoas: eu, tu, nós, vós, pelos pronomes pessoais oblíquos me, te, nos, vos, pelos pronomes possessivos de 1.^a e 2.^a pessoa: meu, teu, nosso, vosso e também pelos vocativos.

É importante relevar o uso dos pronomes de tratamento - “senhor”, “senhora”, “você” e “vocês” - que, embora representem a Dêixis social, estão associados ao uso da 2.^a pessoa indireta em situações comunicativas cotidianas.

2. Dêixis de tempo

A dêixis temporal delimita o momento da enunciação, representados, principalmente pelos Advérbios de Tempo, como “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “no dia seguinte”, “há alguns anos”, dentre outros.

3. Dêixis de lugar

A dêixis espacial delimita o lugar/espço de enunciação, representados pelos Advérbios de Lugar, como aqui, aí, lá, acolá, ali etc.

4. Dêixis de discurso

Está relacionada com a escolha de elementos lexicais e/ou gramaticais indicativos ou referentes a uma parte do discurso em andamento.

Alguns elementos representativos de dêixis discursivas: “no capítulo seguinte”, “a seguir”, “no trecho acima”, “na ilustração abaixo”, “o próximo”, “o anterior”, dentre outros.

5. Dêixis social

A dêixis social são expressões utilizadas para designar os papéis sociais desempenhados pelo locutor ou por seu interlocutor e o status decorrente desses papéis, como os Pronomes de Tratamento “senhor”, “senhora”, “mestre”, “doutor”, “doutora” e outras formas de tratamento.

Os PRONOMES são recursos linguísticos de coesão e, por isso, serão o foco desta semana.

Pronome é uma palavra cujo sentido é dado pela situação discursiva ou pelo contexto. Os pronomes indicam os participantes de uma comunicação ou aquele de que falam nessa comunicação. Podem, ainda, retomar ou antecipar termos do texto.

Eles desempenham funções equivalentes às do substantivo (**pronome substantivo**), funcionando como núcleos, ou dos termos que o acompanham e o modificam (**pronome adjetivo**), atuando como determinantes. Alguns tipos de pronome são invariáveis; outros podem se flexionar em gênero, número e pessoa.



PRONOMES PESSOAIS

Indicam diretamente uma pessoa do discurso — no caso, a que fala.

Podem ser:

Pessoais Retos;

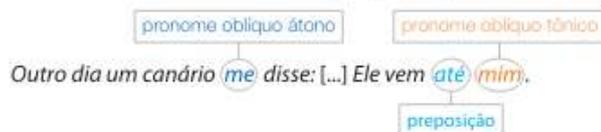
Pessoais Oblíquos;

Pessoais de Tratamento

		Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos	
			âtonos	tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Se o pronome oblíquo for precedido da preposição *com*, formam-se *comigo*, *contigo*, *consigo*, *conosco* e *convosco*.

Como você viu no quadro, os pronomes pessoais **oblíquos** subdividem-se em **âtonos** e **tônicos**. Estes últimos são usados após preposições. Observe o exemplo:



Assim como o pronome pessoal “tu”, “você” se refere à pessoa com quem se fala. No entanto, não é do mesmo tipo que “tu”, porque se formou a partir da forma arcaica “vossa mercê”, um pronome de tratamento. Os pronomes de tratamento se prestam a designações cerimoniais, como “senhor”, “senhora”, “senhorita”, “Vossa Excelência” (para altas autoridades do governo), “Vossa Majestade” (para reis e imperadores) etc.

Os pronomes “você” e “vocês” perderam essa conotação de formalidade e, atualmente, são os mais empregados pelos falantes do português brasileiro para referência ao interlocutor. É importante observar que, apesar de designarem a segunda pessoa do discurso, eles são, assim como os demais pronomes de tratamento, formas de terceira pessoa, como mostram a forma verbal “estão” e o pronome possessivo “sua” na fala de Garfield.

O pronome pessoal “vós”, relativo à segunda pessoa do plural, raramente é usado pelo falante brasileiro, que prefere o pronome de tratamento “vocês”. “Vós” aparece em alguns discursos religiosos e jurídicos. Já o pronome “tu”, embora menos usado que “você”, ainda está presente em parte das localidades de nosso país, principalmente nas regiões Sul e Norte.

PRONOMES



PRONOMES POSSESSIVOS

Indicam, principalmente, uma relação de posse, ou seja, indicam que alguma coisa pertence a uma das pessoas do discurso. A forma do pronome possessivo concorda com a pessoa gramatical a que se refere (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa do discurso) e varia em gênero (masculino e feminino) e número (plural e singular) de acordo com aquilo que é possuído.

SINGULAR: 1.^a pessoa - meu, minha, meus, minhas; 2.^a pessoa - teu, tua, teus, tuas; 3.^a pessoa - seu, sua, seus, suas

PLURAL: 1.^a pessoa - nosso, nossa, nossos, nossas; 2.^a pessoa - vosso, vossa, vossos, vossas; 3.^a pessoa - seu, sua, seus, suas.

PRONOMES RELATIVOS

Referem-se a uma palavra da oração anterior e, ao mesmo tempo, iniciam uma nova oração. Relacionam-se sempre com um termo antecedente.

Os pronomes relativos dividem-se em:

Variáveis: o (a) qual, os (as) quais
cujo, cuja, cujos, cujas
quanto, quanta, quantos, quantas

Invariáveis: que, quem, onde

Exemplos:

Não conhecemos os alunos que saiu.

Este é o livro cujas folhas estão amareladas.

Aquele foi o lugar onde te encontrei.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

São palavras que situam alguma coisa no espaço, no tempo e no discurso, em relação à pessoa que fala (1.^a pessoa), à pessoa com quem se fala (2.^a pessoa) e à pessoa de quem se fala (3.^a pessoa).

Os principais pronomes demonstrativos podem ser:

Variáveis: este(a)(s), esse(a)(s), aquele(a)(s).

Invariáveis: isto, isso, aquilo.

Ex: Este é o meu livro.

Isso é seu?

Aquela é a montanha mais alta do estado.

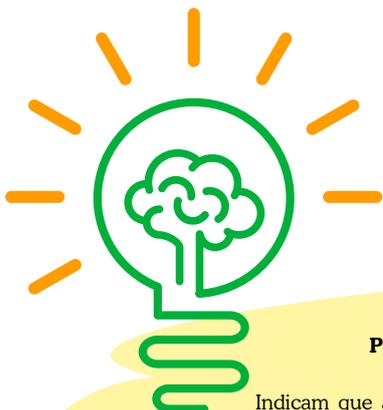
Esses pronomes podem, ainda, contrair-se com as preposições a, em e de.

Ex: Estou presa nesta casa há meses.

O ponteiro desse relógio no seu braço está funcionando?

Assisti àquele filme em cartaz.

PRONOMES

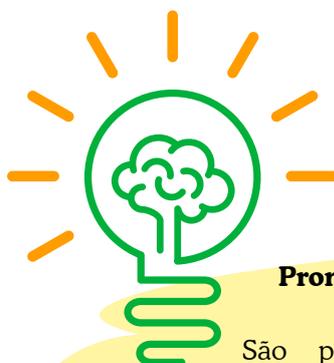


PRONOMES INDEFINIDOS

Indicam que algo ou alguém é considerado de forma indeterminada e imprecisa. Referem-se sempre à 3.^a pessoa do discurso.

Exemplos de pronomes indefinidos:

- Alguém poderia me ajudar?
- Tem algo para comer?
- Muitos ainda não fizeram a avaliação diagnóstica da Sedu.
- Certos comentários serão ignorados.
- Iremos considerar qualquer informação importante.



Pronomes interrogativos

São palavras utilizadas para interrogar, ou seja, para formular perguntas de modo direto ou indireto. São: que, quem, qual e quanto.

Ex.: O que é isso?

Quem é você?

Qual seu objetivo na vida?

Quanto custa essa camisa?

Exercícios Discursivos

Leia os parágrafos iniciais de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, um clássico com mais de 150 anos.

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos **nele** e “para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”.

Então, ela pensava consigo mesma (tão bem quanto era possível naquele dia quente que **a** deixava sonolenta e estúpida) se o prazer de fazer um colar de margaridas era mais forte do que o esforço de ter de levantar e colher as margaridas, quando subitamente um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa passou correndo perto dela.

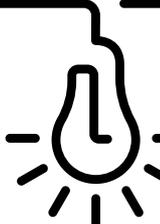
Não havia nada de muito especial nisso, também Alice não achou muito fora do normal ouvir o Coelho dizer para **si** mesmo “Oh puxa! Oh puxa! Eu devo estar muito atrasado!” (quando ela pensou nisso depois, ocorreu-**lhe** que deveria ter achado estranho, mas na hora tudo parecia muito natural); mas, quando o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, e olhou para **ele**, apressando-se a seguir, Alice pôs-se em pé e **lhe** passou a ideia pela mente como um relâmpago, que **ela** nunca vira antes um coelho com um bolso no colete e menos ainda com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele, a tempo de vê-**lo** saltar para dentro de uma grande toca de coelho embaixo da cerca.

No mesmo instante, Alice entrou atrás dele, sem pensar como faria para sair dali.

Disponível em: <<http://www.ebookbrasil.org/eLibris/alicep.html>>. Acesso em: 14 maio 2020.

1.

- A experiência vivida por Alice foge à normalidade. Ela tem consciência disso? Justifique sua resposta.
- A narrativa oferece alguma explicação para a experiência vivida por Alice que seja suficiente para estabelecer uma relação coerente com a realidade? Explique sua resposta.
- A coesão do texto é garantida, em grande parte, pelo uso de pronomes que retomam palavras já usadas no texto, evitando sua repetição. Copie no caderno os referentes destes pronomes, destacados no texto: "nele", "a", "si", "lhe", "ele", "ela" e "lo".
- Releia o trecho a seguir. “[...] ela nunca vira antes um coelho com um bolso no colete e menos ainda com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele [...].” O que permite ao leitor perceber que o referente da segunda ocorrência de dele é “coelho” e não “colete”, como na primeira ocorrência?
- Releia este fragmento do terceiro parágrafo: “(quando ela pensou nisso depois, ocorreu-**lhe** que deveria ter achado estranho, mas na hora tudo parecia muito natural)”. Que ideia o termo "nisso" retoma? Ele é equivalente a "tudo"? Justifique.



Sobre o autor

O escritor inglês Lewis Carroll (1832-1898) foi também pesquisador, fotógrafo amador e professor de Matemática. Sua principal obra foi escrita a pedido de Alice, uma criança amiga da família, para quem Lewis havia contado a história da menina que caiu na toca do coelho.

Exercícios Discursivos

Leia o webquadrinho da ilustradora amazonense Laura Athayde. Parte de seus quadrinhos é inspirada em histórias reais, enviadas por suas leitoras.

Fala aí!

Esse webquadrinho, assim como outros de Laura Athayde, trata de experiências femininas. Você acha que os garotos também poderiam se identificar com o que a cartunista mostra?

COMO MUITAS MENINAS, FUI CRIADA PARA SER ROMÂNTICA E ACREDITAR QUE A FELICIDADE SÓ ERA POSSÍVEL COM O AMOR.



MAS OS MENINOS NÃO SE INTERESSAVAM POR MIM E EU COMECEI A PENSAR QUE NUNCA SERIA AMADA E NUNCA SERIA FELIZ.

EU ME ODIAVA POR ISSO.



JÁ MAIS MADURA E FAZENDO TERAPIA, PASSEI A QUESTIONAR POR QUE EU FAZIA ISSO COMIGO MESMA.



FOI QUANDO PERCEBI QUE NÃO PRECISO DE ALGUÉM DO MEU LADO PRA SER REALIZADA E FELIZ. SOLTEIRA, EU ENTREI NA FACULDADE QUE QUERIA...



... CONSEGUI UMA BOLSA EM UMA UNIVERSIDADE ESTRANGEIRA, ENTREI NO EMPREGO DOS MEUS SONHOS, COMECEI A PRATICAR ESPORTES E A FAZER CURSOS INCRÍVEIS.



SERIA ÓTIMO TER UM PARCEIRO.

MAS ISSO NÃO DITA O MEU VALOR E NÃO DEVERIA AFETAR A MINHA AUTOESTIMA.



EU FINALMENTE ENCONTREI O AMOR DA MINHA VIDA:

EU MESMA!

@LTDATHAYDE

Exercícios Discursivos

- 2.
- a) Redija uma frase que seja uma sugestão de comportamento coerente com esse webquadrinho.
- b) Como os recursos não verbais evidenciam a passagem do tempo?
- c) Que expressão marca, verbalmente, a passagem do tempo?
- d) No primeiro quadrinho, o pronome “muitas” determina “meninas” em uma frase que trata de comportamentos aprendidos. Reescreva a frase de duas maneiras: na primeira, o comportamento deve se aplicar à totalidade das meninas; na segunda, a uma pequena parte delas.
- e) Considerando o que se sabe sobre a sociedade, qual é a forma mais precisa de expressão: a que foi usada pela quadrinista ou uma das reescritas? Justifique sua resposta.
- f) O pronome demonstrativo “isso” foi empregado no texto três vezes e retoma ideias diferentes. Identifique cada uma delas.

3. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.



- a) A que pessoa do discurso se refere o pronome “nossa”? Nesse contexto, quem essa pessoa representa?
- b) A quem se refere a locução “a gente” nesse texto?
- c) Que concepção de mundo justifica a resposta da avó do personagem?
- d) Como essa concepção se explicita?
- e) A tirinha dialoga com uma importante discussão da sociedade brasileira. Qual?
- f) Além de escolher abordar essa discussão, de que outro modo o produtor da tira revela sua adesão à causa em discussão?

Exercícios Objetivos

D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

1. (2ª P.D – Seduc-GO). Leia o texto abaixo e responda.

Trem de ferro

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge maria que foi isso maquinista?
Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força Oô...
Menina bonita
Do vestido verde
Me dá tua boca
Pra matá minha sede
Oô...
Vou mimbora
Vou mimbora
Não gosto daqui
Nasci no sertão Sou de Ouricuri
Oô... Vou depressa
Vou correndo
Vou na toda
Que só levo
Pouca gente
Pouca gente
Pouca gente...

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

Exercícios Objetivos

A expressão “café com pão”, repetida por três vezes no início do poema, sugere

- A) o barulho do trem.
- B) a voz do maquinista.
- C) a conversa dos passageiros.
- D) a voz da menina bonita.
- E) o linguajar do povo do sertão.

2. (SAEPI) Leia o texto abaixo.

Noivado e casamento

Nós mudamos para a Bahia por causa das crianças, quisemos preservá-las das ameaças de uma cidade grande. Agora as crianças já não eram crianças, criavam asas, buscavam seu rumo próprio.

Não me admirei quando Paloma me disse um dia que estava namorando o Pedro. Eu já percebera um certo clima entre os dois. Filho do poeta Odylo Costa, filho, amigo da juventude de Jorge, Pedro viera estudar na Bahia. Ainda bastante traumatizado com o que sucedera a Odylinho, seu irmão mais velho, morto num assalto em Santa Tereza, ao voltar do cinema com a namorada, Pedro tornara-se um rapaz triste, parecia ter perdido o gosto pela vida. Ele precisa mudar de ares e de ambiente, disse Odylo a Jorge que o aconselhou em seguida a mandar o filho estudar na Bahia, onde seria nosso hóspede.

Os ares da Bahia, realmente, faziam bem ao rapaz. Os ares, a convivência com João, Paloma e a turma deles, jovens animados, sempre em dia com os programas festivos da cidade, participando de tudo. Pedro aderiu à turma e foi aderindo, com o passar dos meses, aos encantos de Paloma.

GATTAI, Zélia. A casa do Rio Vermelho. Rio de Janeiro: Record. p. 202. Fragmento.

Nos trechos abaixo, a expressão destacada que exprime ideia de tempo é:

- A) “... mudamos **para a Bahia** por causa das crianças...”.
- B) “Paloma me disse um dia que estava namorando **o Pedro**.”.
- C) “... seu irmão mais velho, morto num assalto **em Santa Tereza**,...”.
- D) “Os ares **da Bahia**, realmente, faziam bem ao rapaz.”.
- E) “... e foi aderindo, **com o passar dos meses**, aos encantos de Paloma.”.

Exercícios Objetivos

3. (SAERJ) Leia o texto abaixo.

Estresse animal

Os animais estão cada vez mais sendo acometidos pelo estresse, que, segundo a veterinária Monisa Corraini, pode desencadear problemas gástricos ou até mesmo a agressividade. O sintoma costuma surgir em períodos grandes de fome ou sede, viagens longas, com a falta ou excesso de exercícios, solidão, mudanças na rotina, em ambientes conturbados, durante o banho e tosa, nas consultas veterinárias, participação em exposições ou competições.

Os bichinhos necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.

Viva Saúde, edição especial de aniversário, n. 73, p. 79

No trecho “Os **bichinhos** necessitam de dedicação e qualidade de vida para serem felizes.”, o uso do diminutivo na palavra destacada deve-se

- A) ao fato de os animais serem pequenos.
- B) ao desprezo pela situação dos animais.
- C) à suavização dos fatos vividos pelos bichos.
- D) à afetividade pelos bichos de estimação.
- E) à minimização da gravidade do fato.

4. Leia o texto abaixo.

Sobre o milho

No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.

Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.

Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajudam a fortalecer o sistema imunológico.

O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.

Vida Natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25.

No fragmento “Do ponto de vista nutricional, o milho é **riquíssimo** em cálcio, entre outros minerais.” (2º parágrafo), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
- B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
- C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
- D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
- E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

Exercícios Objetivos

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

5.(SAEPE) Leia os textos abaixo.

Qual é o preço da Terra? (Sim, o preço da Terra.)

Sim, alguém calculou. Não que haja compradores em potencial para o planeta, é claro. Mesmo assim, o astrofísico americano Greg Laughlin, da Universidade da Califórnia, criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra – e aos de outros planetas também.

O nosso, no caso, vale três mil trilhões de libras (é uma cifra tão fora da realidade que parece até besteira converter, mas, em todo caso, fica em torno de oito mil trilhões de reais).

Na fórmula (que o cientista não divulgou qual é, mas ok, porque certamente é bem complexa e a maioria de nós não a entenderia, de qualquer forma), entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa e outras informações pontuais sobre cada planeta.

O fim da conta não surpreende: a Terra é o mais valioso do universo. Já Marte, por exemplo, que vem ganhando o carinho da comunidade científica por ser, além do nosso, o planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar, vale apenas 10 mil libras.

Os cálculos não são perda de tempo (não completa, pelo menos): a ideia do pesquisador ao criar a fórmula não era apenas brincar [...]. Ela vem sendo usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas (planetas localizados fora do nosso Sistema Solar) feitas pela Nasa. “É uma maneira de eu poder quantificar o quão empolgado devo ficar em relação a qualquer planeta em particular”, explica Laughlin.

Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas logo de cara por parecer o mais similar à Terra – mas a conta final do astrofísico americano deu a ele a etiqueta de apenas 100 libras (olha aí, exoplaneta em promoção!). Já outro, o KOI 326.01, encontrado mais recentemente, foi estimado por ele em cerca de 150 mil libras.

PERIN, Thiago. Disponível em: .Acesso em: 2 mar. 2011. Fragmento.

O trecho que contém a informação principal desse texto é:

- A) “... criou uma fórmula matemática para chegar ao valor da Terra...”. (1º parágrafo)
- B) “Na fórmula [...] entram a idade, o tamanho, a temperatura, a massa...”. (3º parágrafo)
- C) “Já Marte [...] planeta mais imediatamente habitável do Sistema Solar,...”. (4º parágrafo)
- D) “... usada por ele para avaliar as descobertas de novos exoplanetas...”. (5º parágrafo)
- E) “Descoberto em 2007, o Gilese 581 C, por exemplo, entusiasmou os cientistas...”. (6º parágrafo)

6.(SAEMS) Leia o texto abaixo.

Rio Científico: inovação e memória

Por trás do Corcovado, do Pão de Açúcar e das outras muitas belezas naturais do Rio de Janeiro, há muito estudo e história. Desde o século 16, a cidade é palco de importantes desenvolvimentos científicos, cujos legados existem até hoje, na forma de quatro universidades federais, dois observatórios astronômicos e também de muitos símbolos da cidade, como a Floresta da Tijuca, a ponte Rio-Niterói e o Maracanã. Como uma espécie de guia turístico, o livro, comemorativo dos 30 anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), mostra esse lado da cidade que os turistas – e mesmo os cariocas – pouco veem. Afinal, não é de conhecimento geral, por exemplo, a existência de um imenso hangar no bairro de Santa Cruz que serviu para pouso de zepelins, transporte de ligação entre o Brasil e a Europa na década de 1930.

Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, n 275, out. 2010, p. 77.

Exercícios Objetivos

A informação principal desse texto é:

- A) a beleza natural da Floresta da Tijuca.
- B) a importância das Universidades.
- C) o descobrimento de um hangar no bairro Santa Cruz.
- D) o desconhecimento dos turistas sobre a cidade carioca.
- E) o lançamento de um livro sobre a cidade do Rio de Janeiro.

7. (SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

Diabetes sem freio

A respeitada revista médica inglesa “The Lancet” chamou a atenção, em editorial, para o crescimento da epidemia de diabetes no mundo. A estimativa é de que os atuais 246 milhões de adultos portadores da doença se transforme em 380 milhões em 2025. O problema é responsável por 6% do total de mortes no mundo, sendo 50% devido a problemas cardíacos – doença associada à diabetes.

Galileu, nº 204, jul. 2008, p. 14.

Qual é a informação principal desse texto?

- A) A diabetes associada a problemas cardíacos.
- B) A estimativa de adultos portadores de diabetes.
- C) O crescimento da epidemia de diabetes no mundo.
- D) O percentual de mortes no mundo.
- E) O percentual de problemas cardíacos.

8.(PAEBES) Leia o texto abaixo.

Nutricosméticos Beleza de dentro para fora?

O ser humano viveu por muito tempo em selvas e cavernas. Nesses tempos pré-históricos, era grande a dificuldade para obter os nutrientes necessários para que o organismo se mantivesse vivo e atuante, e os primeiros humanos recorriam à caça e à coleta de raízes, frutas e sementes para conseguir seu alimento. Eles não conheciam formas de armazenar a caça e os materiais coletados, que se estragavam com facilidade. A procura por alimento, portanto, era sua principal atividade.

Para suportar períodos em que o alimento era escasso, o corpo humano tinha a capacidade (provavelmente herdada de seus ancestrais, que a adquiriram ao longo da evolução) de formar um reservatório de energia na forma de gordura, tecnicamente chamado de tecido adiposo. Se a comida era abundante, os indivíduos comiam o quanto podiam e a energia vinda do alimento que não era imediatamente usada no metabolismo fi cava acumulada nesse tecido. Quando faltava alimento, os que tinham bastante energia acumulada no corpo podiam sobreviver até que as condições melhorassem, e os que não tinham muitas vezes pereciam. Essa reserva de gordura não é mais necessária para o homem moderno. Ao contrário, o acúmulo exagerado de gordura no corpo faz mal à saúde.

O modo como os humanos encaram os alimentos, bem como as suas funções, sofreu modificações com o passar do tempo.

CHORILLI, Marlus. Ciência hoje. março de 2010, vol. 45, Nº. 268. Fragmento

Exercícios Objetivos

A ideia principal desse texto é que

- A) a relação dos homens com os alimentos está diferente.
- B) a falta de armazenamento de comida acarretava problemas.
- C) o acúmulo exagerado de gordura provoca mal à saúde.
- D) o alimento dos primeiros humanos era retirado da natureza.
- E) o corpo humano é capaz de reter energia para sobreviver.

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

9.(SAERO) Leia o texto abaixo e responda.

A ceia

O restaurante era moderno e pouco frequentado, com mesinhas ao ar livre, espalhadas debaixo das árvores. Em cada mesinha, um abajur feito da garrafa projetando sobre a toalha de xadrez vermelho e branco, um pálido círculo de luz.

A mulher parou no meio do jardim.

– Que noite!

Ele lhe bateu brandamente no braço.

– Vamos, Alice... Que mesa você prefere?

Ela arqueou as sobrancelhas.

– Com pressa?

– Ora, que ideia...

Sentaram-se numa mesa próxima ao muro e que parecia a menos favorecida pela iluminação. Ela tirou o estojo da bolsa e retocou rapidamente os lábios. Em seguida, com gesto tranquilo, mas firme, estendeu a mão até o abajur e apagou-o.

– As estrelas ficam maiores no escuro.

Ele ergueu o olhar para a copa da árvore que abria sobre a mesa um teto de folhagem.

– Daqui não vejo nenhuma estrela.

– Mas ficam maiores.

Abrindo o cardápio, ele lançou um olhar ansioso para os lados. Fechou-o com um suspiro.

– Também não enxergo os nomes dos pratos. Paciência, acho que quero um bife. Você me acompanha?

Ela apoiou os cotovelos na mesa e ficou olhando para o homem. Seu rosto fanado e branco era uma máscara delicada emergindo da gola negra do casaco. O homem se agitou na cadeira.

Tentou se fazer ver por um garçom que passou a uma certa distância. Desistiu. Num gesto fatigado, esfregou os olhos com as pontas dos dedos.

– Meu bem, você ainda não mandou fazer esses óculos? Faz meses que quebrou o outro e até agora...

– A verdade é que não me fazem muita falta.

– Mas a vida inteira você usou óculos. Ele encolheu os ombros.

– Pois é, acho que agora não preciso mais.

– Nem de mim.

– Ora, Alice...

TELLES, Lygia Fagundes. Antes do baile verde. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 143-144.

Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

LÍNGUA PORTUGUESA

Exercícios Objetivos

No trecho “– **Também** não enxergo os nomes dos pratos.”, a palavra destacada estabelece uma relação de

- A) conclusão.
- B) condição.
- C) oposição.
- D) soma.
- E) tempo.

10.(SAEPE) Leia o texto abaixo e responda.

O Berço da filosofia e da democracia

Atenas pode-se orgulhar de ter sido o berço da filosofia, conhecimento que superou os mitos na tentativa de se explicar o mundo. Nas ruas da capital grega, circularam pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles, filósofos cujas ideias tornaram-se baluartes para a sociedade ocidental, apesar dos milhares de anos que nos separam deles. Além disso, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia, sistema político defendido hoje nos quatro cantos do planeta.

Atenas viu nascer a democracia, o primeiro regime político a pregar a igualdade de direito entre todos os homens, independentemente da classe social. Mesmo que ele não tenha funcionado a pleno vapor na Antiga Grécia, foi lá que o sistema nasceu e dessa experiência partiram as ideias e modelos subsequentes. Sem a ousadia ateniense de pregar e defender valores até então nunca cogitados, provavelmente, o rumo da Humanidade teria sido diferente.

Revista Grécia – Terra dos Deuses – Editora Escala – nº 04 – p.14 e 15. *Adaptado: Reforma Ortográfica.
Fragmento.

No fragmento “**Além disso**, foi lá que se viveu uma experiência até então inédita de democracia”, a expressão destacada tem um valor semântico de

- A) acréscimo.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) oposição.
- E) proporção.

SUGESTÃO DE RESPOSTAS

Exercícios Discursivos

1. Leia os parágrafos iniciais de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, um clássico com mais de 150 anos.

a) A experiência vivida por Alice foge à normalidade. Ela tem consciência disso? Justifique sua resposta.

Sim. Ela tem uma percepção súbita de que aquela circunstância é anormal, embora não tenha percebido isso em um primeiro momento.

b) A narrativa oferece alguma explicação para a experiência vivida por Alice que seja suficiente para estabelecer uma relação coerente com a realidade? Explique sua resposta.

A narrativa informa que o dia estava muito quente, o que deixava Alice sonolenta. Essa condição pode sugerir que a experiência é um sonho e não a realidade.

c) A coesão do texto é garantida, em grande parte, pelo uso de pronomes que retomam palavras já usadas no texto, evitando sua repetição. Copie no caderno os referentes destes pronomes, destacados no texto:

"nele", "a", "si", "lhe", "ele", "ela" e "lo".

Nele: livro; a: Alice; si: Coelho; lhe: Alice; ele: relógio; ela: Alice; lo: Coelho.

d) Releia o trecho a seguir. "[...] ela nunca vira antes um coelho com um bolso no colete e menos ainda com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele [...]." O que permite ao leitor perceber que o referente da segunda ocorrência de dele é "coelho" e não "colete", como na primeira ocorrência?

O contexto da frase, que torna incoerente a ideia de que um colete corre pelo campo.

e) Releia este fragmento do terceiro parágrafo:

"(quando ela pensou nisso depois, ocorreu-lhe que deveria ter achado estranho, mas na hora tudo parecia muito natural)".

Que ideia o termo "nisso" retoma? Ele é equivalente a "tudo"? Justifique.

Nisso" e "tudo" são equivalentes; ambos retomam a cena do Coelho comentando consigo mesmo o atraso.

2. Leia o webquadrinho da ilustradora amazonense Laura Athayde. Parte de seus quadrinhos é inspirada em histórias reais, enviadas por suas leitoras.

a) Redija uma frase que seja uma sugestão de comportamento coerente com esse webquadrinho.

Sugestão: A felicidade de uma pessoa deve surgir de suas conquistas, sem a dependência de uma relação com outra pessoa.

b) Como os recursos não verbais evidenciam a passagem do tempo?

A mudança na imagem da protagonista sugere que ficou mais velha.

c) Que expressão marca, verbalmente, a passagem do tempo?

"Já mais madura"

d) No primeiro quadrinho, o pronome "muitas" determina "meninas" em uma frase que trata de comportamentos aprendidos. Reescreva a frase de duas maneiras: na primeira, o comportamento deve se aplicar à totalidade das meninas; na segunda, a uma pequena parte delas.

Sugestão de resposta: Como todas as meninas, fui criada para ser romântica [...]; Como algumas meninas, fui criada para ser romântica [...].

e) Considerando o que se sabe sobre a sociedade, qual é a forma mais precisa de expressão: a que foi usada pela quadrinista ou uma das reescritas? Justifique sua resposta.

A forma da quadrinista é mais precisa, já que o comportamento descrito é muito comum, como sugere "muitas", mas não é aplicável à totalidade das meninas.

f) O pronome demonstrativo "isso" foi empregado no texto três vezes e retoma ideias diferentes. Identifique cada uma delas.

Primeira ocorrência: retoma a ideia de não despertar interesse nos meninos e sentir que não poderia alcançar a felicidade. Segunda ocorrência: retoma a ideia de se odiar por não ser correspondida no campo amoroso. Terceira ocorrência: retoma a ideia de ter um parceiro.

SUGESTÃO DE RESPOSTAS

3. Leia esta tirinha do personagem Armandinho.

a) A que pessoa do discurso se refere o pronome “nossa”? Nesse contexto, quem essa pessoa representa?

Refere-se à primeira pessoa do plural e, nesse contexto, representa os indígenas.

b) A quem se refere a locução “a gente” nesse texto?

Refere-se também ao povo indígena.

c) Que concepção de mundo justifica a resposta da avó do personagem?

A concepção de que a terra não pertence aos seres humanos; eles é que pertencem ao lugar em que habitam.

d) Como essa concepção se explicita?

Pela recusa em empregar o pronome possessivo nossa.

e) A tirinha dialoga com uma importante discussão da sociedade brasileira. Qual?

A discussão a respeito das áreas que deveriam ser destinadas aos povos indígenas.

f) Além de escolher abordar essa discussão, de que outro modo o produtor da tira revela sua adesão à causa em discussão?

Ele caracterizou seu personagem principal, Armandinho, com um adereço indígena, mostrando a valorização dessa cultura.

Chave de Respostas dos Exercícios objetivos com base nos descritores

D054_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

1. A
2. E
3. D
4. D

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

5. A
6. E
7. C
8. A

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

9. D
10. A

REFERÊNCIAS

Dêixis. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/portugues/deixis/>> Acesso em 14 abr. 2024

Este, esta, isto, esse, essa, isso - Pronomes demonstrativos, dêixis, anáfora e catáfora. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/este-esta-isto-esse-essa-isso-pronomes-demonstrativos-deixis-anafora-e-catafora.htm>> Acesso em 14 abr. 2024.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens : português : manual do professor** -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2020. pag. 184-186/219-229.

Questões objetivas com base em Descritores do PAEBES. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2023/10/CADERNO-DESCRITORES-DE-LINGUA-PORTUGUESA_2.ed-Revisado.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2024.